Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

DEP. LEG.

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: *Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9$50; Provincia, 3 meses 28$50; Africa Portuguesa, 6 meses 66$00; Estrangeiro, 6 meses 102$00*
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2390 | DIÁRIO DA MANHÃ | PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA | QUARTA FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1925

Mais um indício de vitalidade

Razão tinhamos nós—e cada vez mais se confirmam as nossas palavras—em afirmar que uma nova seiva de vitalidade começa a percorrer os organismos operários.

Já nos temos referido por várias vezes a factos concretos que bem demonstram que um entusiasmo forte começa a apossar-se dos militantes, tanto da organização operária, como da organização juvenil.

Não é apenas em Lisboa que se verifica essa vontade de engrandecer a organização proletária. No Porto, novas esperanças animam os militantes.

Os militantes juvenis daquela cidade, que a seu tempo irão ter entre mãos os destinos do proletariado portuense, querem preparar-se convenientemente para a sua árdua tarefa.

Já iniciaram os trabalhos da II Conferencia Juvenil, que uma comissão organizadora está preparando com entusiasmo. E' preciso que essa efervescência não abrande, antes se comunique a toda a mocidade operária da capital do norte, para que a magna assemblea dos jovens resulte grandiosa, imponente e proveitosa para a causa operária.

Permite-se *A Batalha* exortar esses camaradas, comunicando-lhes um pouco da fé de que está possuída. Temos de engrandecer e prestigiar o proletariado que nestes ultimos tempos, devido à crise económica e tambem a certos erros que a tempo se estão emendando, caíu num marasmo perigoso que poderia levá-lo a uma morte inglória.

As sombras negras que pairavam, de norte a sul do país, sôbre os organismos de caracter operário começam a dissipar-se. Sentimo-nos jubilosos em ter contribuído em parte com a nossa modesta acção jornalistica para afastar as ameaças perigosas que sobre a organização do proletariado pairavam. E se ainda não saimos do transe dificil onde caímos, podemos entretanto asseverar que, pelas manifestações de vitalidade cada vez mais numerosas que ora se verificam, um futuro mais ridente nos espera.

O Congresso Operário de Lisboa, a Conferencia Juvenil do Porto e a futura e próxima constituição do novo Conselho Confederal, são factos prestes a produzir-se que hão marcar uma nova era de rejuvenescimento e de acentuado progresso para o povo trabalhador.

Coloquemos a Organização Operária em estado de lutar eficazmente contra os inimigos do operariado, que são muitos, e aguerridos se apresentam neste momento.

Notas & Comentários

Uma visita

Deu-nos ontem o prazer da sua visita a excelente banda da Sociedade Filarmónica Incrivel Almadense.

Registamos com bastante agrado esta delicada deferência e as palavras amáveis que nos foram ditas nesta redacção pelo chefe e por alguns executantes daquela banda—palavras que traduziam sinceridade que deveras nos cativou.

Amabilidades policiais

Contaram-nos ontem mais uma proesa dêsse policia da 32.ª esquadra, Fonte Santa, que dá pelo número 1.065 e pela alcunha de Fadistinha. *Foi o caso de um indivíduo, cujo nome não conseguimos averiguar, querer, pagando, mandar um doente num trem para o hospital, em vez de deixá-lo conduzir numa maca. Isto bastou para ser agredido pelo* Fadistinha, *o que levantou protestos do povo que assistia ao caso. E como D. Amélia Ramos se tivesse salientado nos protestos foi prêsa pelo guarda n.º 2.141 para a referida esquadra, onde lhe dirigiram os mais indecentes palavrões.*

E', assim, delicada a policia de Lisboa.

Uma atitude nobre

O vogal da Associação Comercial, sr. Raul Furtado, resolveu apresentar a sua demissão. Vendo a ignóbil especulação dos comerciantes, que agrava o custo da vida, o sr. Raul ficou Furtado, demitiu-se. E' uma atitude nobre, mas não deixamos de lamentar que o comunicado, que discretamente nos enviou, não possa estar incluso na nossa secção associativa. Furtou-se o sr. Furtado à tirania dos seus colegas, deixando agora a Associação das «fôrças vivas» com uma vogal a menos. Atitudes como as do sr. Raul Furtado é que barateiam a vida e diminuem o açambarcamento...

Uma festa a favor de "A Batalha"

Promovida pela E. D. do Sindicato dos Empregados da Carris do Porto realiza-se, na sede da Escola Dramática e Musical e Recreativa de Contumil, próximo ao Conde Ferreira, um espectáculo cujo produto reverterá em auxílio do jornal a *Batalha*. Nesta festa que se realiza a 25 do corrente serão representadas as peças «Os escravos», «Os degenerados» e «O actor e seus vizinhos».

A CARESTIA DA VIDA

Um mercado sujo em que se vendem géneros com um aumento de preço de duzentos por cento

A Ribeira Nova a hora matutina—A sordidez de um mercado—O aumento de preço dos géneros—O público e as vendedeiras

O mercado da Ribeira nova é dos três mercados da capital o mais sujo, de uma sordidez comparavel à da maioria das artérias da cidade. Os nossos olhares convergiram ontem para esse mercado, onde os géneros têm uma fisionomia estranha de um tisnado invulgar.

Chegámos ali no momento de maior movimento: em que os géneros eram mais avidamente procurados e em que num terreno contiguo se procedia à lota do peixe e os gritos de pregoeiros eram de um agudo cortante.

—Tira! Fora!

E logo a seguir:

—Chui! Já está vendido!

Propriamente no mercado dos generos horticolas o movimento é frouxo, de uma vida doentia. Os fregueses são gente do povo, dos *bas-fonds* da cidade. Nas suas magras bolsas apenas dez escudos que deverão pagar todas as despesas do lar. Este mercado é bem a antitese do mercado 31 de Janeiro. E' o mercado dos pobres. Tudo ali estresando a miséria: a fisionomia do mercado, os esgares do público e as expressões das vendedeiras.

Todavia a exploração exerce-se com a mesma acrimonia. Não há a menor contemplação pela indumentaria do freguês, nem o menor respeito pela miséria que ali vai entregar as suas migalhas.

Há até um género que se vende aqui muito mais caro do que em qualquer dos outros mercados: é o tomate. O tomate vendia-se ontem no mercado da Ribeira Nova a 1$20 cada quilo. Ainda há duas semanas a mesma quantidade comprava-se por $40. Como o leitor vê, êste genero sofreu um aumento de 200 por cento!

Nos outros géneros o preço marca a mesma ascenção. Esse facto obriga a inúmeras canseiras do público:

—Quanto custa o feijão carrapato?

—A vinte cinco tostões!

—E os pimentos?

—Daqueles mais pequenos a quinze tostões a duzia...

—E aqueles nabos?

—Por ser para a freguesa a cinco «estões» cada cabeça...

—Cada cabeça que parece de alhos?!—pregunta admirada a freguesa.

E a baronesa responde:

—A'manhã talvez custe «déestões»...

Avançamos alguns metros. Em frente dos lugares hortaliceiros os protestos redobram.

E' um molho de grelos pelo qual se pede quatro escudos. E' uma pequena couve portuguesa que custa um escudo. Um quilo de batatas que só se vende por um escudo e assim sucessivamente.

A fruta a mesma roubalheira. As uvas, as peras, os figos, o melão, tudo pela hora da morte, como em giria popular se diz e se proclama nos mercados.

* * *

Visitar o mercado dos géneros e não visitar o do peixe é realizar uma visita incompleta; é, como diz o aforismo, «ir a Roma e não ver o papa». E já que fomos a Roma quizemos ver o papa... e a forma como é papado o público.

O mercado do peixe é tão sujo como o seu vizinho dos géneros horticolas. Instalado num barracão esburacado dá guarida a algumas dezenas de mesas de vendas, ou lugares de peixe, como, com mais propriedade, se chamam.

A vozearia é estridente. Há gritos e blasfemias que enervam, que contendem com o nosso sistema nervoso.

Aqui tambem os géneros têm que ser conquistados. Só à força de muita luta se consegue uma duzia de petinga por quarenta centavos, ou meio cento por um escudo e vinte centavos.

Um par de sardas vendia-se ontem por 1$20, depois de mutuamente se insultarem, freguês e vendedeira.

E no chamado peixe graúdo?

Escute o leitor:

Uma pescada trinta escudos, um goraz cinco escudos e uma duzia de lulas a bagatela de doze escudos.

—E é para quem quere. Trabalhar e morrer de fome não vamos *nisso*...

Peroram as illustres vendedeiras que não se contentam com menos de setenta ou cem por cento de lucro.

Recopilando: nos três mercados abundam os motivos da carestia da vida. Alguns deles vieram já à superficie neste jornal. Outros, porém, ficam ainda no ignoto, porque são do dominio da *vida* comercial.

Desenfreada roubalheira em Cascais

CASCAIS, 13. — Começa a manifestar-se a ganância dos comerciantes dos géneros de primeira necessidade. A onda de ganhar muito em pouco tempo vai deitando as garras de fora; nem tem limites nem conhece localidades, a sua nefasta acção faz-se sentir tanto nas cidades como nas aldeias e vilas. E' um mal contagioso que se propaga celere.

Há dias que nestas colunas se fazia menção duma medida camarária sôbre venda de peixe que está dando óptimos resultados à população desta vila. A pescada que era só para ricos pode já entrar nos lares menos abastados, em virtude de ser vendida aos quilos, assim como qualquer outra qualidade de peixe. A semana que findou vendeu-se pescada a$6$00 o quilo e cachucho a 2$00, tendo cada um dos compradores sido atendido nos seus desejos e necessidades. Um facto nos sensibilisa: é a dedicação e amabilidade que o comandante da guarda fiscal, tenente sr. Arez Valente, revela tôdas as manhãs, no mercado, onde se procede à venda do peixe, à enorme clientela que deseja ser abastecida, procurando que os seus auxiliares bem sirvam o público.

A contrastar com isto temos o novo mercado ao lado da praça, que nos dava a idea de mercado livre, mas em que cada um dos vendedores eleva o mais que pode as suas mercadorias.

A batata que estava a $70 centavos o quilo foi subindo dia a dia e hoje já se vendia a 1$00 o quilo; uma couve pequena de $80 a 1$50; o feijão verde a 2$00 e 2$50; tomates a 1$00; uma dúzia de pecegos 8$00; de peras 2$50; a melancia e o melão respectivamente a $70 e $80 cada quilo; ovos a 7$00 e 8$00 a dúzia; a criação é também desproporcional.

O preço dos géneros de mercearia mantém-se aproximadamente como em Lisboa, a não ser o que se rouba no pêso e que não é pouco. Neste capítulo no mercado é um louvar a Deus; um pequeno desvio do olhar do freguês e fica roubado ràpidamente.

O leite subiu hoje 20 centavos em litro: de 2$00 de manhã passou a 2$20 de tarde. A manteiga a 24$00 por enquanto...

Por êste avanço cotidiano nos géneros indispensáveis à vida, a que chegaremos? Dizem-nos que isto é devido à grande afluência de famílias que vêm *veranear* nesta temporada para Cascais! Para os comerciantes e negociantes são todos considerados *fidalgos* e *ricos* e portanto é aproveitar que o inverno é rigoroso!

Quando se devia procurar que esta estação balnear fôsse acessivel e freqüentada, antes pelo contrário afugenta-se, dando razão àquela frase: «uma vez a Cascais e nunca mais». —E.

Os exploradores dominam a situação em Almada

ALMADA, 14.—O povo desta localidade anda indignado com a subida incessante do preço de géneros. Ninguém descobre os motivos da especulação desenfreada, alegando os comerciantes a má produção do ano, o que não é bastante razão, visto que a perda dêste ano só deveria sentir-se no ano próximo. Não só vendem os géneros a preços de extorsão como açambarcam grandes quantidades, tanto que raramente se encontra azeite.

O pão está cada vez mais impróprio para consumo e vendendo-se caro. Este género é um meio de envenamento premeditado e friamente executado pelos gananciosos. Os especuladores do baixo e do alto comércio sentem os movimentos livres e vão troçando dos protestos que o povo ergue.—C.

Os tendeiros de Oia andam radiantes

OIA, 13.—O custo da vida agrava-se dia a dia, sem que se adotem medidas para pôr côbro à ganância do comércio, pois só se pensa em manter a paz na rua, não olhando para a fome em casa. Os açambarcadores entraram de novo em acção, não só nos mercados, como pelas casas dos produtores, pois chegam a andar de porta em porta na faina do açambarcamento, o que já provocou uma subida nos géneros da forma seguinte: Milho, que o ano passado custava 8$00 os 15 litros, custa actualmente 12$00; feijão (20 quilos), que custava 7$00, custa 14$00; batatas (15 quilos), que custavam 5$00, custam 11$00; e assim sucessivamente. Os mercieiros já esfregam as mãos de contentes por acharem a ocasião oportuna para o assalto ao consumidor, pois já lhe fazem comer uma espécie de azeite a 8$50 o litro.—C.

Os mercadores da miséria pública em Cabeção

CABEÇÃO, 13.—Como se não bastasse para desesperar o povo a enorme crise de trabalho, o comércio anda especulando com a alimentação, elevando desmesuradamente o preço dos géneros, de maneira que já se espera que todos os trabalhadores fiquem esqueléticos por não se nutrirem convenientemente. Se a fome não acompanha as privações, deve-se ao facto de muitos rurais se deitarem afanosamente à apanha de rabisco de cortiça, único recurso de auferir algum salário. Até que, esgotados os recursos, o povo esfaimado se desespere e meta na ordem os mercadores da miséria pública.—C.

OS QUE PASSAM

Fez ontem seis anos que faleceu Neno Vasco, figura de inconfundivel relêvo no movimento libertário

A propósito recorda-se a lucidez da sua inteligência e a pureza das suas qualidades morais

Fez ontem seis anos que desappareceu das fileiras libertarias da região portugueza uma das principaes, senão a principal, figura orientadora do seu movimento de ideas. Fez ontem seis anos que faleceu Neno Vasco, aquele propagandista cultissimo que durante a sua curta existencia —quarenta e dois anos apenas—esclareceu com a sua palavra clara, com a sua frase

NENO VASCO

transparente, através da qual se viam nitidos seus pensamentos de equidade, todos aqueles que demandavam nas brumas densas das locubrações transcendentaes a sociedade do porvir.

Sua vida foi um exemplo de bondade, não daquela bondade cristã feita da humilhação vexatoria e da abdicação dos direitos humanos, mas de uma bondade consciente que, por vir expontanea da sua alma limpida, não deixava de receber do seu cerebro lucidissimo a modelação perfeita dos principios que professava. Sua bondade era ditada conscientemente pelas doutrinas harmoniosas do anarquismo.

Sua inteligência culta, apurada pelo seu fervoroso amor ao estudo, era servida por uma modestia tão grande que lhe dava um aspecto de timidez, de acanhamento. Parecia, como disse Perfeito de Carvalho, por ocasião da morte, que «andava envergonhado do seu próprio valor».

Era formado em Direito, pela Universidade de Coimbra, mas poucos sabiam dêsse pormenor da sua vida, tanto era o seu cuidado em ocultá-lo para que junto dele os mais humildes se sentissem à vontade e para que esse titulo vulgar nem afrontasse a sua inteligência nem intimidaasse os menos cultos.

Viveu algum tempo no Brasil mas de lá veiu pobre como foi, e como morreu. Sustentou em São Paulo à custa do seu labor algumas publicações libertárias, tais como *Amigo do Povo*, *Aurora* e *Terra Livre*.

Regressou a Portugal em 1910, tendo colaborado em tôdas as publicações libertárias do seu tempo.

Ultimamente, já durante a existência de *A Batalha*, deu a esta o melhor da sua inteligência, principalmente em brilhantissimos artigos sôbre assuntos internacionais que conhecia como poucos.

O melhor da obra do grande pensador que foi o dr. Nanzianzeno de Vasconcelos (êste era o seu verdadeiro nome) encontra-se disperso em publicações nacionais e estrangeiras. Ficaram reünidos em volumes alguns dos seus melhores escritos, nomeadamente nos livros *Da Porta da Europa*, *Geórgicas* e *Concepção anarquista do sindicalismo*, êste incompleto, porque a morte cedo o levou.

Eram suas opiniões geralmente acatadas não só entre nós, como no estrangeiro onde era considerado uma autoridade na interpretação dos princípios anarquistas.

Vitimou-o a tuberculose. Mas a origem da sua doença tem intima ligação com a morte de sua esposa, a quem se havia ligado no Brasil e à qual dedicava uma amisade inexcedivel. Não sobreviveu à sua estremosa companheira mais de seis meses. Um médico do Pôrto que o examinara disse que Neno Vasco estava «doente de amor». Matou-o a sua grande dedicação, no dia 14 de Setembro de 1920, no formoso lugar de São Romão do Coronado.

Lembrar a sua memória puríssima, nesta hora amarga de dissenções, é levantar os olhos da lama para fitar as estrelas altas e deslumbrantes.

1922-1925

De como na celebérrima sindicância à polícia o chefe Alfredo Maria foi "vilíssimamente caluniado"...

A célebre sindicância à polícia que durou três longos anos para se apurar no fim que não se tratava duma sindicância mas sim dum inquérito, merecia uma apreciação severa se os tempos fôssem propícios a apreciações severas, mas como não são limitamo-nos a copiar o resumo, o pálido resumo, o vago e efémero resumo do relatório dum dos sindicantes, o último, salvo êrro, dr. sr. Pinto Garção.

Referimo-nos ontem às acusações contra o celebérrimo ex-director da Polícia de Investigação Criminal dr. Reis Júnior, hoje anotaremos as formuladas contra o chefe Alfredo Maria. Devemos, porém, frizar antecipadamente que se trata, talvez, de vilíssimas calúnias.

Numerosíssimas testemunhas de tôdas as categorias sociais afirmaram que o chefe Alfredo Maria exigiu, por muitas vezes, dinheiro aos donos dos clubes de batota Foz e Regaleira e deu ordem de prisão contra êles, com o fim de lhes arrancar respectivamente 5.000$00 e 1.000$00, quantias que por êsse processo de intimidar conseguiu meter nos seus bolsos, indevida e ilegalissimamente. Pelo mesmo processo conseguiu apropriar-se de 600$00 que lhe foram entregues pelo pai de José Vendinha.

Era hábito, velho hábito daquele conceituadissimo chefe da polícia, segundo declarações das testemunhas exigir gratificações aos queixosos, sendo um deles — o sr. Alexandre Barreira — obrigado a conceder a quantia de 1:100$00 que êle, Alfredo Maria dividiu entre três agentes guardando para si a parte do leão..

Subtraiu, de combinação com o agente Manuel Joaquim Serra, dum *side-car* que ia ser leiloado várias peças para o arrematar, por meio de terceiros, mais barato no leilão, o que aconteceu vendendo-o depois com um lucro de 1:200$00.

Sendo sido prêso Manuel Alves Caetano (o Béculas) ferro-velho, pelos agentes Serra e Macedo, foram-lhe apreendidos vários objectos e entre estes uma caixa de música.

Os restantes objectos foram-lhe mais tarde entregues quando reclamados, com excepção da caixa de música do argüido e a qual nunca mais largou de mão, desistindo o «Béculas» de a reclamar no receio de futuras perseguições.

Correndo pela 3.ª secção uma investigação sôbre as defraudações feitas ao Estado a propósito das obras dos Bairros Sociais, de que eram acusados vários apontadores das obras públicas e entre estes Quintas, Feijó e Craveiro, o chefe Alfredo Maria organizou um *complot* com os agentes Serra (Gatuno dos Parafusos) Maia, Macedo e Fonseca com o fim de lhes extorquir dinheiro que dividiam entre si; e conseguiram não só receber avultadas quantias daqueles três apontadores que foram detidos (o terceiro dos quais foi forçado a vender um prédio) mas também de outros que se acharam envolvidos nêste caso e que não chegaram a ser detidos por se haverem prestado a pagar as quantias fixadas, sendo esta fixação feita em harmonia com a informação dos haveres prestada por Casimiro José Sabido *atoché* da quadrilha que Alfredo Maria capitaneava.

Recebeu de Maximo Augusto Pimentel, como mandatario de João Bernardo Lopes, a quantia de dois mil escudos a propósito da compra que este fez de um predio na rua Rebelo da Silva e a titulo de indemnização a Rosa Pestana que estava encarregada da venda do mesmo predio.

Foi ainda acusado de ser parcial a favor dum burlão e de no seu gabinete convidar as mulheres dos presos argüidos e testemunhas para actos sexuais contra a natura.

Uma viagem aérea de estudo ao continente africano

Foi comunicado ao govêrno que o francês vai mandar realizar uma viagem de estudo em dois hidro-aviões de França a Madagascar, sendo o chefe dessa missão, o 1.º tenente sr. Guilbaud, aparelhos que voarão sôbre o território de Moçambique, cêrca de 20 de Outubro próximo, seguindo pelos vales do Chire, Zambeze, desde o Lago Niassa, até ao Chinde e costa do Indico com escala por Quelimane e Moçambique, pedindo todas as facilidades possíveis. Foi já dada ordem ao govêrno da província de Moçambique, para conceder todas as facilidades.

Um bando precatório na Amadora

Por iniciativa da Associação dos Bombeiros Voluntários e Sociedade Filarmónica Recreio Artístico, desta localidade, realiza-se, no próximo domingo, dia 19, de acôrdo com o «Grémio dos Açores», um bando precatório, em favor dos sinistrados da Horta. Para êsse fim foi nomeada uma comissão de sócios das duas colectividades que ficou composta pelos srs. João Maria Barreiros, presidente; Jerónimo de Oliveira, vice-presidente; Vasco Felix, 1.º secretário; Carlos Rodrigues Santos, 2.º secretário; Domingues Alves, tesoureiro; Domingues Fernandes Alves, vice-presidente; João Tinoco de Almeida, Alfredo José Damião e Artur Nunes, vogais. Esta comissão roga às senhoras, residentes na localidade, que desejem acompanhar o mesmo Bando para angariar donativos, a fineza de se inscreverem na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários, rua Elias Garcia todos os dias, das 19 às 21 horas

O caso da senhora que tomava cocaína

Parece haver grandes culpas do marido, dr. Drumond Borges, que finge agora ignorar o vício de sua mulher

Segundo nos informa pessoa bem informada, aquele caso de uma senhora que tomava cocaína e ao qual os jornais se referiram muito levemente, tem aspectos de imoralidade que não vieram a público e que convém sejam esclarecidos.

O público sabe apenas que D. Júlia Mesquita de Carvalho Borges, esposa do dr. Drumond Borges, falsificava a assinatura do marido mandando aviar receitas de «pantonpon» (composto de morfina e ópio). Quando o caso se descobriu aquele médico, dizendo ignorar a falsificação, mandou prender os ajudantes de farmácia que, confiados na assinatura falsa, forneceram à aludida senhora o temível veneno. Isto é o que se sabe, o que constou das notícias dos jornais.

Mas, melhor informados, o caso muda de figura. Há muito tempo que o citado facultativo sabia da paixão mórbida de sua esposa. Foi em tempos avisado pelo farmacêutico Frazão de que recebia muitas receitas daquele perigoso produto assinadas por êle. Desculpou-se então com o hábito inveterado de sua mulher. De uma outra vez soube que sua esposa adquirira mil e tantas ampolas de «pantonpon», visto que pagou as receitas assinadas por êle que a essa quantidade diziam respeito, sem opor a menor objecção.

Há poucos dias, depois do escândalo, chegou a ameaçar de prisão um farmacêutico da rua Ferreira Borges, Farmácia Fragoso, que se recusou a aviar-lhe uma receita de 2 ampolas de «pantonpon», assinada por êle.

Como se vê, o dr. Drumont Borges e esposa que se encontram em liberdade e mandam prender os ajudantes de farmácia que aviam as receitas que a eles, principalmente, aproveitam, estão envoltos numa série de factos comprometedores.

Aos que estão presos, segundo o decreto n.º 12.210, recentemente publicado, caberia a pena de seis meses a um ano de prisão e 3 a 5 mil escudos de multa—de se provasse a sua culpabilidade—por venderem aquele produto, mediante receita falsificada ou alterada, mas em igual pena incorre o falsificador e a pessoa que adquire o produto, isto é, neste caso, a esposa e o medico que pagou sem um protesto várias receitas idênticas.

Não queremos falar ainda do facto de um médico não poder receitar para pessoas de familia, nem do abuso que, segundo nos informam ainda, o dr. Drumond faz do aludido produto — o que é caso para desconfiar.

Um médico nas condições dêste é um perigo social, visto que neste momento, sob a ameaça, bem facil de realizar, de instaurar-lhe um processo e metê-lo na cadeia, podem forçá-lo a assinar receitas de cocaína para o bando de negociantes e viciosos que já enxameia a capital.

As preces públicas destinadas a pedir chuva do céu...

Numa série de artigos ainda há pouco publicados tentei demonstrar que, sendo a igreja tão inimiga do Diabo como amiga de Deus, por vezes e não poucas se servia daquele para acudir e salvar êste, coisa que naturalmente muito boa gente deveria achar heresia, no entanto e devido à terrivel estiagem que está flagelando os campos, atacando as sementeiras e devastando o arvoredo, é a própria igreja que vem confirmar aquela minha opinião.

O facto do cardeal patriarca determinar que fôssem feitas preces públicas a-fim de implorar a proteção divina para a terra em fôgo é disso uma clara demonstração. Pois então um Deus misericordioso todo bondade, que tudo pode, vê e manda necessita que alguem lhe rogue a sua divina, poderosa e infinita proteção para que cesse uma calamidade que só êle como governador supremo realiza ou deixa realizar?

Não! porque isso seria o mais formal e enérgico desmentido a toda a sua clemência, a toda a sua bondade.

Se a entidade superior da igreja se manifesta pela necessidade de umas precesinhas é porque, ou Deus se alheou das coisas da terra e como tal pouco ou nada se importa que ela arda e nós rebentemos de fome, ou então porque acima dele ainda que um tudo nada está o tal anjo mau, o Diabo, a quem Deus, servindo de intermediário, tem de fazer saber os lamentos e os queixumes daqueles que pela sua ignorância se deixam arrastar pelo rosnar do corvo.

Mas seja como fôr, quer a igreja para satisfação dos seus fins nos venha confessar que se Deus existe, também o Diabo existe e como aquele tem fôrça e poder, quer nos venha dizer que apenas existe Deus mas, num tal estado de velhice e de comodismo e interêsse, que só a poder de ofertas e de continuas solicitações se move, o que é facto é que ela mais atrevida e mais descarada do que nunca torna público o seu desprêso pela sciência, o seu alheamento e a sua contradição com o avanço dos povos.

A igreja, que em todos os tempos ainda os mais remotos manteve uma monstruosa aliança com o dinheiro, a opressão e a fôrça, nem um só instante desarma, daí a realização das tais preces que qualquer misero mortal por mais pateta que seja sabia de antemão serem em ocasião oportuna.

A chuva benéfica e fecunda que a igreja depois como de costume se jacta de obter do poder divino, teria de fatalmente que surgir nesta época do ano e se não que venha daí o tal príncipe da igreja ou o torpe caluniador de *A Voz do Operário* a indicar o ano em que as primeiras chuvas não vieram entre 8 a 15 de Setembro! Acredito piamente que nem um nem outro nos venham dizer que a igreja manhosa e matreira como qualquer raposa velha

A CRISE ALGARVIA

Em Faro, a população, reúnida em comício, resolveu reclamar imediatas providências dos poderes públicos

a-fim-de se evitar a miséria em que se debate uma população laboriosa

FARO, 13. — Tem-se a *Batalha* referido várias vezes às pretensões dos donos das «tapadas», que querem à viva fôrça que não seja atendida uma representação que o sindicato marítimo desta cidade entregou ao ministro da marinha reclamando, entre outras coisas, a proibição das «tapadas» e o defeso do peixe.

Os proprietários das «tapadas», como oportunamente referimos, pretendem aproveitar-se da inconsciência de alguns marítimos, levando-os a assinar um documento atacando a representação do seu sindicato.

O sindicato marítimo realisou no Cine-Teatro um comício, que foi antecipadamente anunciado por um manifesto, e para o qual convidou o povo consumidor, a-fim-de desmascarar as pérfidas intenções dos donos das «tapadas.»

O comício, que se encontrava enormemente concorrido, foi presidido por Bernardo da Luz Morgado, secretariando Manuel José Mourão e Xavier Pereira.

Depois do presidente ter exposto sucintamente os fins do comício usou da palavra Xavier Pereira, da U. S. O., que se referiu ao aumento sempre crescente da carestia da vida e incitou às presentes a prepararem-se para resistir às armadilhas dos assambarcadores.

Falou depois José Inácio Calhau, que incita os trabalhadores a abandonar a taberna ingressando nos sindicatos a-fim de assim lutarem, com eficácia, para pôr um entrave à miséria que assola a região algarvia. Depois de Francisco Bessa ter falado na mesma ordem de ideas dos oradores antecedentes, Augusto César da Silva iniciou o seu discurso que se referiu às *demarches* realisadas junto dos governos António Maria da Silva, Mendes Cabeçadas, Gomes da Costa e general Carmona a-fim de terminar a crise existente no Algarve. Até hoje, os poderes públicos descuraram a crise, deixando a grande população trabalhadora do Algarve a debater-se na mais cruciante das misérias.

O ilustre professor José Negrão Buizel pronunciou durante duas horas um interessante discurso que entusiasmou a assistência e do qual nós vamos dar os tópicos principais:

Refere-se à crise existente no Algarve, acentuando, por entre aplausos da assistência, que existe a coadjuvá-la uma crise de carácter. Ao contrário do que supõem muitos políticos empíricos não é a situação política que resolve a situação económica, sendo antes esta última que resolve aquela.

Para demonstrar que é necessário o defeso do peixe cita o desaparecimento da sardinha na costa algarvia motivado pela continua permanência de galeões espanhóis que conseguem arrastar todo o peixe, inclusivé as criações.

Os espanhois pescam na costa algarvia livremente devido à complacência das próprias autoridades encarregadas da fiscalização.

A existência das «tapadas» prejudica a população no preço e na qualidade do peixe, acrescendo ainda a circunstância de transformarem a ria de Faro num pantano donde emanarão insectos nocivos e febres malignas. A população de Faro tem o dever de apoiar os marítimos que reclamam o defeso do peixe e abolição das «tapadas».

No final refere-se à carestia da vida incitando os presentes a reagirem energicamente a-fim-de fazer encolher as garras dos assambarcadores.

No final foi aprovada, por unanimidade a seguinte moção:

«Considerando que a crise do Algarve se agrava de dia para dia, lançando na miséria os habitantes daquela província;

Considerando que a natureza da crise é daquelas que só o govêrno pode debelar com os recursos de que dispõe;

Considerando ainda que o povo algarvio por intermédio de genuínas comissões apresentou já a todos os governos de Maio para cá, representações que indicam as providências a tomar;

Considerando mais que a classe marítima desta cidade entregou em separado ao ministro da marinha outra representação pedindo providências contra vários abusos praticados na ria de Faro que ameaçam destruír tão grande fonte da riqueza algarvia;

Considerando finalmente que o govêrno continua a votar a mais considerável indiferença aos clamores e justas reclamações duma província que se julga com insofismável direito a pedir providências que só do poder Central podem vir e que sem elas terá de ver morrer de fome os seus mais prestimosos habitantes;

Considerando finalmente que a situação não admite delongas que em tais circunstâncias só podem representar negligência ou má vontade;

O povo de Faro reünido em comício público a convite das classes operárias organizadas resolve:

a) Lembra mais uma vez ao govêrno a angustiosa situação do povo algarvio pedindo com instância imediatas providências em harmonia com as representações feitas.

b) Reünir todos os esforços para debelar o terrível flagelo que ameaçava transformar num deserto uma das mais ricas províncias portuguesas.»

Os deportados em Cabo Verde foram transferidos :-: para a Guiné :-:

Há tempos, a pretexto oferecido pela evasão de três indivíduos, o governador de Cabo Verde reclamou a transferência de todos os deportados para a Guiné, sob a alegação de não possuír aquele arquipélago as «necessárias» condições de segurança. O govêrno da metrópole, segundo nos informam, não teve hesitações e atendeu os desejos do governador de Cabo Verde. Ontem recebeu-se no ministério das colónias um telegrama daquele govêrno comunicando terem seguido num barco para a Guiné 15 dêsses presos, ficando ali apenas o prêso Alves Neves, em vista de se encontrar bastante doente e não poder seguir viagem.

Consultas jurídicas

Amanhã, o advogado do Conselho Jurídico dá consultas a todos os operários confederados, das 21 às 23 horas, na sede da C. G. T..

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEARIO»

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Critica Social — Educacion Libertaria — Tactica — Evolución y Revolucion — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosofico-literario — Ideas Iconoclastas — Moral Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polemicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Preço 15$00 — Pelo correio 16$50

Pedidos à Administração de «A BATALHA»

DESPORTOS

Apolo Foot-Ball Club

No dia 17 de Outubro comemora esta agremiação desportiva o 1.º aniversário da sua fundação com uma pequena festa.

A direcção, na impossibilidade de convidar directamedte todos os clubes desportistas pede-nos para, por êste meio, solicitar a comparência dos representantes dessas colectividades na festa do aludido aniversário.

Volta ao mundo em «motociclette»

Chegaram em 7 de Setembro a San Sebastian o jornalista inglês sr. J. P. Castley e o corredor sr. B. H. Cathrick que andam dando a volta ao mundo em «motociclette», 32.000 quilómetros por terra.

PARQUE MORAIS

No Parque Morais, em Parede, prosseguem as festas em favor da Associação de Beneficência Amadeu Duarte, constando de quermesse, tômbolas, argolas e outros divertimentos.

TEATRO NACIONAL

TELEFONE N. 3049

ILDA STICHINI - ALEXANDRE DE AZEVEDO

HOJE — A's 21,45

ÚLTIMO DOMINGO

Derradeiras representações

ATÉ 5.ª FEIRA

DESPEDIDA DA LINDA COMÉDIA

Se eu quisesse...

SEXTA FEIRA, 17

Récita de ILDA STICHINI

1.ª representação da comédia em 3 actos, de Martinez Sierra, tradução de Vitoriano Braga

-- PARA FAZER-SE AMAR -- LOUCAMENTE...

Um correio aéreo em intenção

O representante de uma firma francesa de navegação aérea, pediu ao ministro das Colónias uma audiência para tratar de um projecto de correio aéreo de Dakar para Cabo Verde e Guiné. As malas postais, vindas pelo «Sud-Express», seguiriam de avião para Tanger e Dakar, donde partiriam em aviões para Bolama e Cabo Verde.

A moeda de Angola

O ministério das Finanças, por intermédio do Banco de Portugal, pôs à disposição da Junta da Moeda de Angola, desde ontem a quantia de vinte e três mil contos, para garantir a convertibilidade da moeda de Angola e regular os câmbios daquela província e para serem adquiridas as cédulas e moedas do novo tipo, que hão de substituír dentro do praso de seis meses, as actuais cédulas e as moedas de cuproniquel e de bronze, em circulação na província.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de $60. Pelo correio $70.

QUEM ACHOU?

O cobrador do N. J. S. de Lisboa perdeu, desde Monsanto à rua Campo de Ourique, vinte e seis selos-cotas deste núcleo, pedindo a quem achou a finesa de os entregar na sede deste núcleo na calçada do Combro, 38, A. 2.

"A Batalha" na provincia e arredores

Oeiras

Consequencias trágicas dum incuravel desleixo

OEIRAS, 14. — Ainda não decorreu um mês que morreu um indivíduo afogado e já hoje temos a enumerar outro desastre semelhante.

No sábado transacto pelas 16 horas um indivíduo de nacionalidade inglesa veio propositadamente a esta praia para se banhar. Entrando na água nadou até à jangada mas como esta se encontra distante da praia é provavel que se tivesse fatigado.

Lançando-se da jangada a água para vir para terra, quando chegou próximo à praia começou gritando aflitivamente por socorro. A' beira-mar estava um banhista que se lançou imediatamente a água. Isto tudo se passou com grande indignação dos presentes por não verem na água nenhuma embarcação dos banheiros. Estes por sua vez largaram a embarcação ao mar mas quando chegaram o afiitivo inglês submergia para não mais ser visto. Já quando do penúltimo desastre foi dito neste jornal que seria bom que houvesse uma fiscalização que evitasse os desastres que se têm dado nesta praia.

Pois se tal fizessem este ter-se-ia evitado. Mas de coisa minimas não cura o pretor...

Na sala da Sociedade Academia Instrução Musical Oeirense, esteve aberta nos dias 11, 12 e 13 do corrente uma exposição de lavores bordados e pinturas, a qual foi muito visitada. Esta exposição primeira no género nesta localidade, deve-se aos esforços da distinta puofessora D. Clementina Patrício vendo-se nela trabalhos feitos por crianças de 8 anos. E' sem dúvida digna da nossa admiração a arrojada iniciativa desta senhora que sem o auxílio do estado mantem sob a sua hábil mestria 26 alunas. Convem aqui esclarecer que esta escola nada tem com a fanática Casa de Trabalho pertencente à igreja. Era de justiça que a câmara auxiliasse esta obra de educação manual e moral porque faz desviar dessas casas da exploração, que são as igrejas, as criancinhas. Também nesta exposição vimos uns quadros a óleo pintados por meninas dos seus 20 anos representando paisagens e outros tirados das «Púpilas do senhor reitor.»

Não pode passar despercebido o auxílio prestado pela professora oficial D. Laura Pereira e mais algumas senhoras as quais se devem encontrar satisfeitas pelo brilhantismo da exposição.

Oxalá estas senhoras sejam bem sucedidas nesta obra.

TEATROS

No Cine Esperança realiza-se hoje, pelas 20,30, uma récita de homenagem ao actor Pinto Júnior, organizada pelo Grupo Desportivo de Santos, ao qual lhe será oferecida uma bela. Representa-se em «première» a peça num acto «Nero» original de Pinto Júnior, e os quadros em conjunto «Na Lua», do mesmo autor. Há também um acto de variedades por artistas do salão, canção nacional e uma marcha das equipes do G. D. de Santos e dos artistas do salão. Tomam parte no espectáculo a troupe de bamdolinistas «Os Libios» e o trio «Os Serranos».

— Conforme noticiámos, realiza-se, na próxima sexta-feira, no Nacional, mais de que a festa artística, uma récita de calorosa e entusiástica homenagem a Ilda Stichini, a actriz de extraordinário talento que de há dois meses a esta parte está trabalhando no referido teatro com um sucesso artístico que o sucesso de bilheteira confirma completo. Tratando-se duma casa de espectáculo em que, sucessivamente, vários elementos artísticos tinham falhado e diversas administrações falido, donde resultara tê-la o público abandonado por completo—êsse dupio êxito de Stichini, briosamente coadjuvado por Alexandre de Azevedo e o pequeno núcleo de colegas que os acompanham, é dos que se impõem por si, sem necessidade de rèclamos. Porisso mesmo, a noite de 17, particularmente dedicada a Stichini, será uma noite de festa, não só para quantos trabalham actualmente no Nacional, como para quantos têm em alguma conta o crédito da primeira scena portuguesa. Em primeira representação representar-se-há a comédia, em 3 actos, de Martinez Sierra, «Para fazer-se amar loucamente...», seguindo-se à representação um *raout* em que tomarão parte escritores, jornalistas, artistas, etc..

— O programa do Foz, nas suas «matinées» e «soirées», justifica enchentes. Ontem estreiou-se a cançonetista espanhola Diamara. E continuam a coupletista e bailarina Fabiola e o dueto Romer and Brayner que apresenta o grande fenómeno Berlim, o Inaudi canino. No écran exibe-se a criação de Raquel Meller, «A Ronda Nocturna».

— Não é só a crítica, não é só o público que enche o Eden Teatro todas as noites, para ver «O Cabaz de Morangos», os que elogiam a famosa revista. Até há empresários, como Artur Emauz, que prestando culto à justiça e à verdade, elogiam calorosamente a peça, sem se importar que ela vá no Eden e não no Salão Foz, que explora.

—De noite para noite recrudesce a concorrência, no Gimnasio, à medida que vão sendo conhecidos os atractivos da peça ali em scena «A Mosca de Milão», que é uma verdadeira fábrica de gargalhadas repleta de imprevistas situações, tendo ainda a fazer-lhe ressaltar as brilhantes qualidades, um primoroso conjunto de desempenho.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esbôço biográfico do autor. Preço 1$00.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Preço 1$50.

Colhido pelo combóio

Da casa mortuária do hospital de São José é hoje removido para o Instituto de Medicina Legal a-fim-de ser autopsiado o cadáver de António Rosa, de 48 anos, natural e residente na Barroca, próximo da Barquinha, e que, como noticiámos, foi, no dia 12 último, colhido pelo combóio na estação desta localidade, vindo a falecer no dia imediato na sala de observações do Banco daquele hospital

VELHA QUESTÃO

A Federação Vinícola representou ao govêrno contra a reimportação do vasilhame de torna-viagem

O vasilhame de torna-viagem, ou seja a reimportação dos recipientes que transportam os vinhos para o estrangeiro, traz novamente preocupadas as classes da indústria vinícola. A questão é velha. Procede de há quarenta anos. Todavia foi agravada há um mês com a concessão feita pelo govêrno aos exportadores de importarem e reimportarem o vasilhame.

Ora aos trabalhadores daquela indústria não convém a reimportação do vasilhame. Quando muito aceitam a reimportação do vasilhame desarmado, em forma de charuto.

Os exportadores não aceitam esta fórmula porque ela não lhes traz tantos proventos, embora atenue a crise de trabalho.

E tanto sugeriram ao actual ministro das Finanças que o levaram a tomar uma medida que lesa os interêsses dos que trabalham e que traz para a economia do país um prejuízo aproximado de dezoito mil contos anuais.

Pelo menos é a cifra calculada pela Federação Vinícola e expressa numa representação que aquele organismo entregou ontem ao general sr. Sinel de Cordes.

Nessa representação a Federação Vinícola afirma que a medida do govêrno lançará no inlabor mais de 5.000 operários, dos 6.000 que a indústria tem.

Dessa perspectiva há já alguns sinais bem trágicos: em Gaia laboravam 70 oficinas e por motivo da permissão da reimportação apenas 6 oficinas estão abertas, dando aos seus operários 3 dias de trabalho.

* * *

A indústria de tanoaria, por carência de material nacional, só consome 20 °/₀ de madeiras portuguesas. Oitenta por cento do material empregado é de procedencia estrangeira, o que levou os exportadores portugueses, muito «patrioticamente», a sugerir ao governo uma medida que pode fazer ruir a industria de tanoaria em Portugal.

O que eles não disseram é que a exportação vinicola está computada em 850.000 hectolitros anuaes, cujo valor monetario em taras, calculadas à razão de 45$00 por hectolitro dá um total de 38.250 contos.

E como são importados apenas 15.000 contos de madeiras e ferro para a construção dessas vasilhas, encontra-se facilmente uma receita para a economia do país de 23.250 contos.

Pois esta bonita soma deixa de entrar nos cofres públicos e o trabalho para 5.000 operarios deixa de existir só porque a Associação Comercial convenceu o ministro das Finanças de que o grande problema era a reimportação do vasilhame de torna-viagem.

TIVOLI — TELEFONE N. 5474 — ÁS 21 HORAS

Aves de Arribação

Drama em 8 partes, extraído da famosa peça de MAURICE DONNAY e LUCIEN DESCAVES, "OISEAUX DE PASSAGE", com FRANCE DHELIA e LUCIEN DALSACE

MARIPOSAS DE MUSIC-HALL

Alta comédia em 6 partes, com Dorothy Devore, Luisa Fazenda e William Louis

Uma ciné-Farça

Revista de actualidades

AMANHÃ — Matinée às 3 horas

Aves de Arribação: Vera Levanoff (France Dhélia) jurou obediência ao homem com quem casa, o Principe Loglowski, chefe duma sociedade nihilista. E embora o amor seja extranho a essa união, liga-os um grande efecto, pela comunhão de ideas.

Num assalto da polícia a uma tipografia clandestina, o principe é ferido gravemente.

Desterram-no para uma fortaleza como prêso político, sem conhecimento da mulher, que o julga morto.

Mais tarde, Vera refugia-se na Suissa, acompanhada do pai adoptivo, um revolucionário russo também, e cuja irmã. A' Vera apaixona-se de Julien Lafarge (Lucien Dalsace), pertencente a uma familia com quem mantém as mais cordeais relações. Está para casar quando o marido, que se evadiu da fortaleza, resurge. Entre o sua paixão nascente e o s u dever de esposa e de revolucionária, Vera não hesita:

"Seguirte-hei!" — diz ela ao marido enquanto volve um olhar de saudade à vida tranquila que a esperava.

O desastre no armeiro da rua da Betesga

Da casa mortuaria do hospital de S. José é hoje removido para o Instituto de Medicina Legal, a-fim-de ser autopsiado, o cadáver de João Pereira, aquele correeiro que, anteontem, como noticiámos, foi involuntariamente ferido com um tiro no lado esquerdo do peito, no estabelecimento do armeiro Antônio Mendes da Silva, na rua da Betesga, 57, falecendo momentos depois no Banco do hospital de São José.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1$00; pelo correio, 1$20; registado, 1$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadissimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvores da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas, 1$00; pelo correio, registado, 1$50.

Estão publicados os seguintes fasciculos:

1.º—«La era de la esclavitud»;
2.º—«La rebelión de Espartaco»;
3.º—«Abolición de la esclavitud»;
4.º—«Abyeccion y Servindumbre»;
5.º—«La revolución de los siervos»;
6.º—«La miseria de los agricultores»;
7.º—«Transformacion del Poder Feudal»;
8.º—«El comunismo cristiano»;
9.º—«Los miserables en la Edad Média»;
10.º—«La libertad ilusória»;
11.º—«La agonia del absolutismo»;
12.º—«El trabajo motor universal»;
13.º—«El imperio de la guilhotina»;
14.º—«Las ideas sociales y la revolucion francesa»;
15.º—«Los primeiros tiempos del salariado»;
16.º—«Hospitales, cárceles y asilos»;
17.º—«Las crueldades de la burguesia republicana»;
18.º—«Los héroes de la Communa»;
19.º—«Horribles matanzas de Comunalistas»;
20.º—«La Republica Española y la classe obrera»;
21.º—«La Primeira Internacional»;
22.º—«El socialismo ante el Parlamento español»;

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6$00.

A' venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa

Edições de "A Sementeira"

Práticas néo-maltusianas	$50
O sentido em que somos anarquistas	$30
A peste religiosa	$40
A Liberdade	$50
A Internacional (música e letra)	$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulado *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodriguez Aragón, — Preço, $50. — Pedidos à administração de *A Batalha*.

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esfôrço dispendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, *A Batalha* carece de muitas e grandes dedicações que de tôda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o élo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

A' VENDA a 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cêrca de 320 páginas 6$00.

A obra mais barata que no género se publica

Serviço de livraria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Reclus — Anarquia e a igreja	1$00
A Evolução legal e a anarquia	$30
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura	$50
José Prat. — A burguesia e o proletariado	$50
A necessidade da Associação	$50
Content. — Contra o confusionismo	$30
Alfredo Neves Dias. — Razão (poemeto social)	$50
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte Social	$30
Landauer. — Social Democracia	$30
R. Mela. — O principio do fim	$30
A maçonaria e o proletariado	$30
J. Most. — Peste religiosa	$50
João P. do Rio	
Definições sociais	$50
Horas anárquicas (versos)	$50
— Carnet de Pensamento	$20
J. Bakunine. — O sentido em que somos anarquistas	$50
Chueca. — Como não ser anarquista	$50
Lazare. — A Liberdade	$50
B. Etrivant. — A minha defesa	$50
J. Kropotkine	
Os bastidores da guerra	$30
Moral anarquista	$50
O espírito revolucionário	$50
O estado e o seu papel histórico	1$50
J. Guedes. — Lei dos Salarios	$50
Briand. — A greve geral	$50
Roland. — Russia Nova	$50
O sindicalismo e os intelectuais	$50
D. Carvalho. — A gestão sindical no periodo revolucionário	$50

As festas de beneficência

A favor da Cantina Escolar e do Lactário da freguesia de São José

Continuam todas as noitas as festas que em favor dos cofres da Cantina Escolar e Lactário de São José se estão realizando no jardim das suas sedes, na Avenida da Liberdade, junto ao Tivoli. Para hoje está organizado um belo programa em que, além doutros numeros de sensação, figura um gracioso intermédio cómico pelas aplaudidos «clowns» musicais «The Moreno», sendo o preço de entrada apenas de cincoenta centavos.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

EXITO SEMPRE CRESCENTE

DIAMARA

Encantadora cançonetista

FABIOLA

Formosa coupletista-bailarina

BERLIM

Grandiosa atracção apresentada pelo prof. ROMER and Mrs. BRAYNER.

No «écran»: Raquel Meller na superprodução em 8 partes «A RONDA NOCTURNA»

PREÇOS ULTRA POPULARES

Superior, 2$00; Platéa ou Balcão, 5$00; Camarotes, 15$00; Frizas, 20$00; Convites, 1$00 e 4$00.

A nove pontos... naturais

Dois apressados despenham-se de eléctricos em andamento

No Banco do Hospital de S. José, foi pensado e recolheu depois a casa, Augusto Carlos Oranja, de 15 anos, natural de Lisboa, estudante, residente na rua Saraiva de Carvalho, 121, rez do chão, que, quando subia para um carro electrico, na rua Ferreira Borges, caiu, fracturando a clavicula direita.

No pôsto da Cruz Vermelha do Calvario, tambem recebeu tratamento e foi para casa, José Maria Maia, de 43 anos, caixeiro viajante, natural e residente em Setubal, que caiu de um electrico em Santo Amaro, ficando ferido nos joelhos.

Quem quere festa...

Em Loures realizam-se no próximo dia 19, festejos promovidos pelo Corpo de Bombeiros daquela localidade. A Câmara Municipal daquele Concelho, para satisfazer os desejos do referido Corpo de Bombeiros, solicitou da Comissão Administrativa do Município de Lisboa a ida a Loures da Banda do Corpo de Salvação Pública da capital afim de abrilhantar os referidos festejos. Foi resolvido atender o pedido mediante o pagamento de 1.775$00 acrescidos de 10 °/₀ para o chefe (regente) e 10 °/₀ sobre a totalidade dessas remunerações a favor da Caixa de Pensões do Pessoal do Corpo de Salvação Pública de Lisboa. Tambem deverão ser pagas as passagens, tendo o Chefe da Banda direito a 1.ª classe e os executantes a 2.ª, isto alem de comida e alojamento.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro util ás boas donas de casa. Preço 2$00; pelo correio, 2$50. Pedidos á administração de *A Batalha*.

Prevenção aos compositores tipográficos

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos previne todos os componentes conscientes da sua classe, de que não devem aceitar trabalho no «Correio da Manhã» enquanto o conflito ali existente não fôr solucionado.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Cuthbert» são hoje expedidas malas postais para o Ceará e Maranhão, sendo da estação central dos correios a última tiragem de correspondências registadas às 11 horas e para as ordinárias até à 1 hora da tarde.

Foi adiada para hoje a expedição de malas do correio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires pelo paquete «Cap-Norte», efectuando-se a última tiragem às 8 horas.

MARCO POSTAL

Oeiras — *E. O. Martins.*—A importância que nos enviou foi publicada no dia 26.
Lamego — *A. Ferreira.* — Vai no próximo recibo à cobrança a cota de auxílio.
Sines — *J. M. Ferreira.* — Recebemos e atendemos. Seguiu já o cartão.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sôbre Londres, cheque		94$75
» »		—
» Madrid cheque.		2$99
» Paris, cheque...		$56
» Suíça, » ...		3$78,5
» Bruxelas cheque		$54
» New-York, »		19$55
» Amsterdão »		7$85
» Itália, cheque...		$71
» Brasil, » ...		3$00
» Praga, » ...		$58
» Suécia, cheque.		5$24
» Austria, cheque		2$77
» Berlim, »		4$67

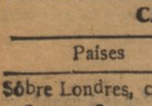
ESPECTÁCULOS
TEATROS

Nacional.—Ás 21—«Se eu quizesse...»
Ginnásio.—A's 21,30.—«A mosca de Milão».
Eden—Ás 21 e ás 23.—«Cabaz de morangos.»
Maria Vitoria.—A's 21 e ás 22,45.—«Olarias».
Salão Foz.—A's 21.—«Variedades».
Variedades.—A's 21 e ás 22,45.—«O Pó de Arroz».
Cinema S. Vicente (á Graça)—Espectáculos ás 3.as 5.as sábados e domingos com «matinées».
Luneta Parque—Tôdas as noites. Concertos: diversos.

CINEMAS

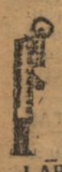
Tivoli — Central — Condes — Chiado Terrasse — Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança — Torrense—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS



Só a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca «Touro» da Empresa Industrial de Limas MARCAS REGISTADAS União Tome Peteira, Lda.ª, rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

ISQUEIROS



Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10 %
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	50$00
Sapatos em verniz	58$00
Botas pretas (grande saldo)	48$50
Botas brancas (saldo)	28$00
Grande saldo de botas pretas	58$50
Botas de côr para homem	46$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.
Vêr bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é a casa dos Calceteiros, 18-24, com Filial na mesma rua, n.º 45.

MATA SEZÕES

Dão-se 100$00 a quem provar que as **Pílulas mata sezões,** para sezões, febres e maleitas não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 4$50, 8$00 e 13$50. — 38, Rua João Afonso, 42 — SANTAREM.

JOÃO M. R. MARTINS
(Marca registada)

Vendem-se em tôdas as terras do país
Grandes descontos aos revendedores
Mais de **100.000** certificados dos bons resultados obtidos. — Remete-se pelo correio à cobrança

Horário de trabalho
As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Govêrno* de 20 de Maio sôbre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de $50.
Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade faz-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.
Pedidos à administração de A BATALHA

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e ás 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—1 horas.

DESCORANTE JACOBUS

Em caixinhas de celuloide, o melhor preparado para tirar côres e branquear os tecidos antes de os tingir.
Encontram-se em todas as casas onde estão à venda as célebres
ANILINAS JACOBUS
as melhores do mundo.
DEPÓSITO GERAL só por atacado:
Sociedade de Produtos Químicos Limitada
Campo das Cebolas, 43, 1.º
LISBOA

FÁBRICA
cladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Motocicletas SUN; B S A.
Bicicletas SUN; B S A.

Acessórios—Contadores para água—Gramofones—Discos—Artigos de futebol—Bicicletas «Onix» com uniões, 600$00.
P. COELHO
Trav. de São Domingos, 28—LISBOA

Bibliotéca de Instrução Profissional

Manuais de oficios

Galvanoplastia	18$00
Motores de explosão	20$00
Navegante	16$00
Cimento armado	25$00

Construção Civil

Acabamentos das construções	16$00
Alvenaria e Cantaria	13$00
Edificações	13$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13$00
Materiais de construção	20$00
Terraplenagens e alicerces	13$00
Trabalhos de Carpintaria	16$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas	20$00
Fogueiro	16$00
Formador e estucador	12$00
Fundidor	13$00
Pilotagem	16$00
Indústria alimentar	12$00
Indústria do vidro	12$00

Elementos gerais

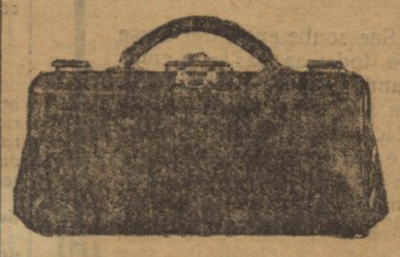
Algebra elementar	13$00
Aritmética prática	15$00
Desenho linear geométrico	12$00
Elementos de electricidade	30$00
Elementos de física	12$00
Elementos de Mecânica	12$00
Elementos de Modelação	12$00
Elementos de Projecções	16$00
Elementos de Química	12$00
Geometria plana e no espaço	13$00
Fabricante de tecidos	13$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos	15$00
Desenho de máquinas	25$00
Material agricola	13$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13$00
Problemas de máquinas	16$00

SALVADOR BARATA, L.DA
RUA DAS GRIVOTAS, 13-R/c e 19-C
TELEFONE P. 546 LISBOA
Fabricantes das alvaiades marca «Gaivota» e únicos depositários do «PÓ RODRIGUES».
AGENTES: Norlano Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110—Porto; José Goes Ferreira & C.ª—Funchal, Madeira; Centro Comercial de Drogas, L.da, Praça do Comércio, 27, 1.º—Coimbra.
O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.
À VENDA em todas as DROGARIAS, MERCEARIAS e LOJAS DE FERRAGENS

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS
A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
PROLETARIZOU-O
Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro
Telefónes: Norte 5521 e 5528
Escritório e Garage: Rua Almirante Barroso, 21



MALETAS DE CABEDAL
em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante
— EM —
A ORIGINAL
RUA DA PALMA, 266-A

Caminhos de Ferro do Estado
Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste
ÉDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Estatutos, a contar da última publicação deste anúncio no «Diário do Govêrno» citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou parte da quantia de 7.992$00 (sete mil novecentos e noventa e dois escudos), valor do auxílio, de que trata o art. 17.º e seu parágrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 517, Joaquim António Carvalho Pequito, factor de 2.ª classe, falecido em 16 de Julho findo e a cuja quantia se habilitaram seus pais Joaquim Manuel Pequito e Francisca de Jesus Lavaredas.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 31 de Agosto de 1926.—O secretário da comissão administrativa, *Vasco Lupi.*

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo	$50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforgne	$50
O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha	$50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva	1$50
Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.	1$00
A Humanidade, por Taraf Javol	1$50
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin	2$00
Monarquia Jesuítica, por Melchior Zuchofer	2$00
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série	2$50
O Mitraísmo, pelo prof. Almeida Paiva	2$50
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas	3$00
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia	3$50
A Filologia perante a História, por Nobre França	5$00

Lede o Suplemento de "A Batalha"

Livros em espanhol
A' venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure	10$00
La Revolucion Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes)	20$00
Cartas a uma mujer sobre la anarquia, Luiz Fabri	2$50
La Ukrania revolucionária, Agustin Souchy	1$50
Anarquismo y organisação, Rodolfo Rocker	1$00
Entre campesinos, E. Malatesta	1$00
En Ukrania, Rudenko	1$00
Miguel Bakunine, J. Guillaume	1$00
Los anarquistas (Estudo e replica) Lombroso y Mella	5$00
Errico Malatesta, Max Nettlan	6$00
Artistas y Rebeldes, R. Rocker	9$00
Nicolai, Romain Rolland	4$00
¿Soviet o Dictadura?, Varin	1$50
El Estado moderno, Kropotkine	5$00
Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri	10$00
Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker	1$00
Problemas universitários, Lelio O. Leno	1$00
La Revolucion, José Torralvo	1$00
Dios y el Estado, M. Bakunine	3$00
Paginas seletas, Multatuli	3$00
Ensayos y Conferencias, Pedro Gori	3$00
Dos años en Russia, E. Goldman	2$00
José Torralvo.—La Revolucion	1$50
Lélio O. Zeno.—Problemas universitários	2$00
La Revista Blanca.—Arte, Sciência e Literatura. Cada número.	1$50
Quinet, Falaiz	10$00
La pena de muerte, G. Alomar	1$00
El Teatro del Pueblo, V. de Pedro	1$00
El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro	1$50
Accion Directa, por Angel Pestaña	1$00

"Educação Social"
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.ª*—R. dos Retrozeiros, 125—LISBOA.
A' venda na administração de «A Batalha».

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, SCIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho—Amanhã	16$00
Alexandre Herculano	
Lendas e Narrativas (2 volumes).	18$00
Cartas (2 volumes)	18$00
História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal (3 vols.)	27$00
Adolfo Lima	
Contracto do Trabalho	10$00
Educação e ensino	5$00
O ensinamento da história	1$50
Aquilino Ribeiro	
Anatôle France	3$00
Estrada de São Tiago	10$00
Jardim das Tormentas	10$00
Via Sinuosa	10$00
As Filhas da Babilónia	10$00
Terras do Demo	10$00
Augusto de Sousa.—Fôlhas perdidas (Fados)	10$00
Bento Faria.—Missa nova (teatro em verso	1$00
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus	4$00
Charles Darwin—Origem das especies	14$00
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12$00
O Amor e a Vida	5$00
Ceia dos Pobres	2$00
A Revolução em Portugal	6$00
Buckner. — O homem segundo a sciência	12$00
Fôrça e Materia	12$00
Duarte Lopes.—Frei Sangue	5$00
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaro	18$00
O primo Basílio	15$00
O Mandarim	8$00
Os Maias (2 vol.)	28$00
A Reliquia	15$00
A Cidade e as Serras	12$00
Fradique Mendes	9$00
Casa Ramires	15$00
Prosas Bárbaras	10$00
Ecos de Paris	9$00
Cartas Familiares	9$00
Cartas de Inglaterra	9$00
Minas de Salomão	9$00
Notas Contemporâneas	15$00
Ultimas páginas	15$00
Contos	15$00
Ernesto Haeckel	
História da Criação	20$00
Origem do Homem	5$00
Os enigmas do Universo	14$00
Monismo	4$00
Religião e evolução	6$00
As maravilhas da vida	14$00
Faguet.—Iniciação filosófica	5$00
Iniciação literária	10$00
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares	5$00
Por terras de além mar	5$00
Ferreira de Castro	
Sangue Negro	2$50
Sendas de Lirismo e de Amor	8$00
F. Castro e E. Frias—A Bôca da Esfinge	8$00
Flamarion	
Iniciação astronómica	5$00
Contos de luar	5$00
Como acabará o mundo?	7$00
Os habitantes dos outros mundos	4$00
Felix le Dantec.—As influências ancestrais	10$00
Ateismo	6$00
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante	10$00
Estâncias de Arte e Saüdade	9$00
Figuras de destaque	9$00
Actores e Autores	9$00
Contos	9$00
A Esquina	9$00
Aves Migradoras	9$00
Barbear, Pentear	9$00
Cidade do Vicio	9$00
Pasquinadas	10$00
Pais das Uvas	9$00
Saibam quantos	9$00
Vida errante	9$00
Vida irónica	9$00
Guerra Junqueiro.—A morte de D. João	10$00
Musa em férias	9$00
Os Simples	7$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)	14$00
Brochado	10$00
Gorki.—Os Degenerados	4$00
Os vagabundos	4$00
Na Prisão	2$50
Ibsen.—Espectros	4$00
Casa de bonecas	5$00
Jacquinet.—História Universal, 2 v.	10$00
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro)	5$00
Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva Branca—A Escomalha (peças de teatro)	2$50
Julião Quintinha	
Visinhos do Mar	8$00
Cavalgada do Sonho	8$00
Terras de Fogo	8$00
Laisout.—Iniciação matemática	5$00
Maivert.—Sciência e Religião	10$00
Mirbeau.—O Jardim dos Suplicios	4$00
Nogueira de Brito	
I—Memoriam de Angela Pinto	15$00
Passant.—Iniciação matemática	5$00
Pargame—Origem da vida	8$00
Oliveira Martins	
Helenismo e a Civilisação Cristã.	15$00
História da Civilisação ibérica	15$00
História da República Romana (2 volumes)	30$00
História de Portugal (2 vol.)	30$00
Raças Humanas (2 vol)	30$00
O Brasil e as Colónias Portuguesas	15$00
Cartas Peninsulares	15$00
Sistema dos meios e Ecções religiosas	15$00
Orlando Marçal	
Aguas claras	6$00
Imagens de Sônho	1$00
Raul Brandão	
Os Pescadores	10$00
Os Pobres	10$00
O Teatro	8$00
Spencer-Da Educação (br. 5$00) enc.	8$50
Tolstoi.—A sonata de Kreutzer	4$00
Ana Karenine	5$00
Toulouse. — Como se deve educar o espírito	4$00
Victor Hugo	
França e Belgica	10$00
O Reno (2. v.)	15$00
Os Miseraveis (2 grossos vol) ilustrados, encadernados	40$00
Zola	
A Taberna	12$00
Tereza Raquin	5$00
Alegria de viver (2 vol.)	8$00
A conquista de Plassans, (2 vol.)	8$00
Fecundidade	20$00
A fortuna dos Rougons, (2 vol.)	8$00
Uma página de amor	9$00
Dr. Pascal	8$00

PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

...—Organização Social Sindicalista	3$00
Antonelli.—A Russia bolxevista	2$00
Cura Mertier.—A razão dum padre	5$00
Dufour.—O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)	8$00
Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu	6$00
Geo Williams.—Relatório dos delegados dos I. W. W ao congresso da I. S. V. de Moscou	1$00
Gladiator.—A questão social do Brasil	1$50
Gustavo le Bon	
As primeiras conseqüências da guerra	8$00
Ensinamentos psicológicos da guerra europeia	8$00
Leis psicologicas da evolução dos Povos (enc.)	6$00
Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção	5$00
Educação e Hereditariedade	4$00
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5$00
As lições da guerra mundial	8$00
O movimento operário da Grã-Bretanha	5$00
Psicologia do socialista-anarquista	5$00
A crise do Socialismo	$50
A psicologia do militar profissional	5$00
Henrique Leone—O Sindicalismo	4$00
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada	10$00
Jean Grave	
A sociedade Futura	5$00
O individuo e a sociedade	4$00
Joseph J. Ettor.—Unionismo industrial	$50
Julio Guesde.—A lei dos salarios	$50
Justus Ebert.—Os I. W. W. na teoria e na prática	3$00
Krapotkine	
A anarquia, sua filosofia e seu ideal	1$50
A Grande Revolução (2 vol)	10$00
A moral anarquista	$50
Os bastidores da Guerra	$30
O Estado e o seu papel histórico	1$50
Lazare.—A Liberdade	$50
N. Lénine.—Os problemas do poder dos Soviets	1$50
Landauer.—A Social Democracia na Alemanha	$50
Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo	3$00
Marx.—O Capital	5$00
Melchior Inchofer.—Monarquia jesuítica	3$00
Nietzche	
Anti-Cristo	4$00
Genealogia da moral	4$00
Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural—Georgicas	$35
Concepção Anarquista do Sindicalismo	3$00
A greve dos inquilinos	1$00
Novicow.—A emancipação da mulher	4$00
Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução	4$00
Perfeito de Carvalho.—Notas e comentarios	1$50
Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus	1$50
Tomás da Fonseca. — Sermões da Montanha	12$00

15-9-1926 — OS MISTERIOS DO POVO — N.º 808

partido républicano os seguintes axiomas de direirto público.

«Ninguem nasce e se faz rei; só se pode sê-lo *pela sanção popular.* Se em alguns países existe a hereditariedade, *é por simples tolerância popular*; a eleição é sempre um direito alienavel, que nunca prescreve. Só a soberania do povo é sempre legitima.

Já nas *Memórias do Estado de França,* no tempo de Carlos IX, se lia:

«Os representantes da nação é que formam os principes porisso têm o direito de os depor.»

E que terrivel profecia a que continha um trecho transcrito na legenda do nosso avô Cristiano, o impressor da *Gália franca,* um dos livros de Francisco Hotman:

«Há duas espécies de tirania: a primeira é a dum usurpador por ninguem sancionado; neste caso toda a gente tem o direito de o matar, *porque nenhum contrato lhe garantiu a soberania*: a segunda tirania é a dum monarca legalmente eleito e reconhecido, que se transforma em tirano. Então, só aos estados gerais assiste o direito de o castigarem.»

O punhal de Bruto é o executor de todos os tiranos.

Assim, desde 1573 que estava formulado o principio de que «os reis culpados de traição só podem ser punidos pelo gládio dos estados gerais»; mais de dois séculos antes de ser pronunciada selenemente contra Luís Capeto a sentença executada a 21 de janeiro de 1793!

E talvez ainda um dia vejamos a República retomar o seu antigo nome de Gália, personificação da nossa raça e da nossa origem nacional, nome de que a conquista nos privou há tantos séculos.

Uma proposta nesse sentido foi já feita ao directório do departamento do Sena, pelo cidadão Ducalle.

Ei-la:

«Cidadãos administradores.

«Até quando teremos de usar ainda o nome de *franceses?* Tudo o que de fraquesa há na demência, tudo o que há de mais absurdo e de contrário ao bom senso, tudo o que ha de mais torpe e vil, tudo isso é nada, comparado com a nossa mania de nos cobrirmos com o nome de *franceses!* Pois quê! uma quadrilha de bandidos — *Clovis* e as suas hostes *francas!* — veiu roubar-nos os nossos bens, submeter-nos às suas leis, reduzir-nos à escravidão. Durante quatorze séculos, os descendentes dêsses odiosos conquistadores conservaram-nos sob o jugo do mais atroz despotismo, enchendo-nos de injúrias; e quando, emfim, nós conseguimos quebrar as algemas, temos ainda a extravagante baixeza de continuarmos a usar o nome dos nossos seculares opressores!... Acaso descendemos também do impuro sangue dêsses miseraveis?... Isso não pode ser, cidadãos! Nas nossas veias corre o sangue puro de *gauleses*... E' impossivel que depois de termos feito a revolução, continuemos a usar o nome dos nossos algozes!... Não! não pode ser! e nós todos vamos reclamar da *Convenção nacional* que nos restitua o nosso nome de gauleses.»

E agora, filhos de Joel, eu vou reünir esta legenda às nossas crónicas, e juntar-lhe também a espada de honra com que o meu civismo foi recompensado em 1793, por esta nossa gloriosa República francesa.

Grandes transformações se têm feito no govêrno desta nossa querida Gália, sob o ponto de vista politico; e tudo nos faz presagiar que as reformas não ficarão por aqui, limitadas apenas à organização administrativa do país; a sua organização social reclama grandes aperfeiçoamentos; generosos espiritos formularam já as bases duma transformação capaz de assegurar o bem-estar geral.

As bases da reforma social são filhas dum único axioma: Ninguem tem direito ao surperfluo enquanto houver quem não tenha o necessário.

Depois vieram as propostas que se deduzem do citado axioma: A cada um segundo as suas necessidades; de cada um segundo as suas forças. E' o equilíbrio do direito com o dever.

Se a sociedade não possue um fundo de riquesas suficiente para as necessidades de cada cidadão, tem o dever de regular a distribuição de todas as coisas de forma que cada um receba o que lhe pertence, na proporção da riqueza comum.

Na ordem moral, liberdade de consciência, separação da Igreja e do Estado; que cada cidadão escolha e sustente a sua religião, ou não sustente nem adopte nenhuma, se o seu espírito fôr rebelde a todas as crenças religiosas.

Na ordem intelectual, Educação comum, gratuita, profissional, completa, secular e obrigatória.

Em conclusão: — Igualdade de direitos civis e políticos para o homem e para a mulher, a exemplo dos antigos costumes de nossos pais, os gauleses, que admitiam as mulheres nos conselhos, na guerra e na administração.

E' para a solução dêstes problemas económicos, sociais e políticos, que trabalham hoje os livres pensadores e os nossos filósofos!

E agora ides vêr, filhos de Joel, como se fez essa grandiosa revolução francesa, de que devia resultar, com a fundação da nossa República, o brado de emancipação dos povos!

A Revolução Francesa

1715-1851

TOMADA DA BASTILHA

Pelo meado do mês de abril de 1789, numa bela noite de luar, um homem, embrulhado num manto, e levando na cabeça um chapeu de abas largas, parecia vigiar com cuidado os arredores de uma casa situada numa das ruas mais solitárias de Paris, a rua de S. Francisco.

Um muro muito elevado, cujas pedras enegrecidas estavam carcomidas pelos anos, ladeava quasi todo o comprimento da rua, e servia de contraforte a um terraço plantado de arvores seculares.

Através das suas extensas ramagens apareciam a fachada de pedra, o tecto agudo e as altas chaminés de tijolo duma casa construida no estilo do século de Luis XIV; à roda tem uma muralha, atravessada por pequenas frestas com grades, formando como que uma baia, no fundo da qual havia uma porta de carvalho massiço, guarnecida por enormes pregos de ferro, e parecendo não ter sido aberta desde há muito tempo, a julgar pela expessa camada de pó e de teias de aranha que a cobriam.

A BATALHA

Passou ontem o sexto aniversário do falecimento de Neno Vasco

O SINDICALISMO EM MARCHA

O interessante parecer que o Sindicato Único Metalúrgico apresentou ao conselho de delegados da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

Na última reünião do conselho de delegados da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, pelos representantes do Sindicato Unico Metalúrgico foi apresentado o interessante parecer que abaixo publicamos.

Por ser um trabalho de valor chamamos para êle a atenção de todos os militantes da organização sindical:

Presados camaradas:—O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa vem, por intermédio dos seus delegados, fazer algumas considerações e expor os seus pontos de vista àcêrca do «Parecer da Comissão Instaladora» apresentado a êste Conselho.

Esse parecer, em nosso critério, não está devidamente desenvolvido e claro, conforme a importância que os assuntos nêle focados requeria, pois que êles são tratados duma maneira acanhada e deficiente. Contudo reconhecemos a boa-vontade de acertar manifestada pela actual comissão instaladora, que, ao contrário das suas antecessoras, procura apresentar trabalhos e fazer interessar os sindicatos seus aderentes nos trabalhos tendentes ao levantamento do moral da massa proletária de Lisboa, que actualmente está num estado lamentável de apatia, num indiferentismo condenável que a leva a alhear-se do que se passa em seu redor, sofrendo todas as agruras da crise de trabalho resignadamente.

Dito isto, sem querermos melindrar a comissão instaladora, mas sim procurar auxiliá-la, vamos analisar os capítulos do referido parecer.

Organização

Este capítulo é para a vida da Câmara Sindical do Trabalho de primacial importância, porque quanto mais numerosos e fortes forem os sindicatos aderentes mais potente é a acção a desenvolver por ela, sem olhar à melhoria que traz à sua situação financeira.

E' de facto necessário desenvolver uma intensa propaganda no seio da massa, e por isso os militantes devem saír dos gabinetes sindicais e vir até junto dela, agitando todos os problemas de momento e intessá-la por todas as questões de utilidade colectiva. Alguns militantes entregaram-se ao trabalho de gabinete, que roça pelo comodismo, e outros abandonaram a actividade sindical devido a vários factores. Por todos se terem desinteressado da propaganda e agitação no seio da massa o resultado é o que vemos.

A isso é preciso pôr termo, custe o que custar. E' necessário chamar todos os militantes à luta, acordá-los do marasmo em que caíram e reacender a propaganda decidida e activa, tendente a levar o proletariado a organizar-se fortemente nos seus baluartes de defesa para o combate ao capitalismo e às instituições burguesas.

As comissões que têm passado pela C. S. T. não têm feito trabalho à altura da importância dêste organismo, nem tampouco puzeram em prática as deliberações da Conferência Operária de Lisboa, excepto a mudança do nome dêste organismo.

O restante trabalho, àliás de grande importância, que era necessário executar, ficou nos arquivos a encher-se de poeiras do tempo.

E dentro em poucos meses temos a data do I congresso sem que as decisões da conferência inter-sindical vejam a luz do dia. A actual comissão instaladora, que se mostra possuída de grande vontade, deve, segundo nossa opinião, dar andamento a êsse trabalho especialmente pôr a funcionar tôdas as células que compõem a Câmara Sindical do Trabalho.

Julgamos que a «Unidade Sindical» deve ser tratada neste capítulo e não noutro e em separado, pois que nós verificamos que no capítulo que lhe diz respeito as conclusões são diferentes da matéria do título do referido capítulo.

Por isso propomos que os dois períodos que se referem à «Unidade Sindical» sejam incluídos neste capítulo, por nele já de facto tratar dêsse assunto, quer no preâmbulo quer nas conclusões.

Também propomos que o número 3.º seja excluído passando o 4.º para o 3.º e o 5.º para o 4.º que ficará assim redigido:

«Procurará conseguir a adesão de novos sindicatos, recondução dos que hajam saído, reorganização dos que se encontrem desorganizados e organização de novos onde se possa conseguí-lo, implicando contudo a adesão a esta Câmara, implicitamente a adesão à sua Federação de Indústria, quando ela exista, e à Confederação Geral do Trabalho.»

E mais um número que ficará sendo o n.º 5, ao qual se dará a seguinte redacção:

«Procurará pôr em prática todos os trabalhos aprovados na Conferência Inter-Sindical operária de Lisboa e organizar tôdas as células consignadas no estatuto da C. S. T. e assim como porá em ordem tôda a sua vida administrativa.

O preâmbulo com as emendas ficará assim redigido:

«E' êste um dos assuntos mais difíceis a que esta comissão tem de procurar dar solução.

A crise de trabalho, a confiança das massas na organização e na acção dos seus militantes, perdida por êrros e falta de visão constatados, levou-as ao abandono dos sindicatos, originando-lhes assim condições de vida difícil que por sua vez se reflectiram na actividade desta Câmara.

O abandono desta Câmara por parte de alguns sindicatos, por motivos vários, quebrando a unidade operária, foi um dos maiores males que atingiu o proletariado, pois que lhe fez perder a coesão de então.

Sem uma forte unidade e disciplina na acção a desenvolver jámais o proletariado conseguirá os seus objectivos, ainda os mais modestos. A desorganização de alguns e a não adesão de outros sindicatos tudo isso gerou a grave crise financeira que esta Câmara atravessa e que sem a debelar jámais poderá entrar no caminho de trabalhos amplos e práticos.

Não podia esta comissão instaladora deixar de encarar estes dois problemas: «Organização e Unidade sindical», por estarem intimamente ligados e serem de grande importância para a vitalidade sindical desta Câmara.

E assim esta Comissão estudando-os verificou que sem o concurso das massas e de recursos financeiros não ha possibilidade de fazer trabalhos proficuos.»

São, pois, estas as emendas que julgamos dever apresentar à vossa apreciação sobre este capítulo.

"Crise de Trabalho e Horário de Trabalho"

Lamentamos que este capítulo não tenha aquele desenvolvimento que a importância dos assuntos requeria, mas, contudo, vamos apreciar ligeiramente a crise na indústria metalúrgica.

A classe metalúrgica tem sido uma das mais afectadas pela crise, o que tem dado origem a redução de dias de trabalho e de salários. A causa principal da crise é a feroz ambição do patronato que não querendo perder o que ganhou durante o período da guerra, fecha as oficinas atirando os operários para a crise e, por consequência, para a fome.

Outra causa, e esta de grande importância, é o patronato muito *patrioticamente* mandar os barcos a concertar ao estrangeiros e importar a maquinaria para as indústrias, quando essa maquinaria poderia ser feita em Portugal.

Actualmente estão algumas dezenas de oficinas metalúrgicas fechadas, e outras que trabalham com horas e dias reduzidos.

Pavorosa crise atravessa actualmente a nossa indústria, estando em completo inlabor centenas de metalúrgicos.

Mas tendo os metalurgicos constatado que a Câmara Sindical do Trabalho estava numa apatia condenavel, só discutindo assuntos que não interessam de momento o proletariado e pondo de lado estes de capital importância, já na sua assemblea geral realizada em 27 de Julho p. p. tinham aprovado uma moção que contem esta conclusão:

«Incumbir os delegados à C. S. T. de levantarem o assunto crise de trabalho e próhorário de trabalho e defesa contra a baixa de salário em conformidade com o segundo número da moção aprovada em 27 de Maio e pôr termo a questiúnculas no mesmo organismo».

Foi isto que os metalurgicos aprovaram e assim esperam que a Câmara Sindical do Trabalho olhe para estes assuntos.

Por isso propõe o Sindicato Metalurgico, para atenuar a crise, o seguinte:

1.º Preferência à indústria nacional de todos os fabricos e reparações de que necessitem os estabelecimentos fabris, bem como os barcos de guerra e mercantes e ainda as locomotivas (especialmente as do Sul e Sueste que teem ido reparar ao estrangeiro). Para a consecução do objectivo supra entendemos ser necessário:

a) Vistoria geral a tôdas as fábricas e oficinas pelas autoridades competentes, a-fim-de verificar o estado das máquinas caldeiras, montagem das linhas de eixos e vários engenhos.

b) Vistoriar rigorosamente o casco e as máquinas dos navios mercantes, especialmente a máquina de energia eléctrica e respectiva inetalação, o que não tem sido feito até hoje.

c) Procurar conseguir que imediatamente sejam obrigados todos os edificios a possuirem escadas de salvamento, construção esta de fácil passagem e solidez, assim como os indispensáveis resguardos, vigamentos e toda a ferragem respeitante ao edifício, incluindo uma perfeita canalização e instalação eléctrica.

d) Construção de mercados em todos os bairros e reparação dos já existentes.

e) Construção de lavadouros públicos e mictórios com estética, cuja falta se faz sentir em todos os bairros da cidade.

f) Construção da ponte sôbre a doca de Alcântara, cujo serviço está sendo feito por um batelão sem estética.

g) Construção de receptáculos para correspondência domiciliária, estabelecido pela lei 1553 e decreto 10.073.

h) Obrigar a companhia concessionária de gás e electricidade ao fornecimento de fôrça motriz e luz a todos os consumidores que a requisitem, bem como iluminar devidamente a cidade.

i) Introdução no regulamento das indústrias eléctricas duma cláusula na qual as instalações terrestres sejam rigorosamente fiscalisadas de 5 em 5 anos e as dos navios anualmente.

j) Construção duma *gare* ferroviária do Sul e Sueste no Terreiro do Paço, em substituição da actual, que está a título provisório e que não deixa de oferecer perigo.

k) Aproveitamento dos estaleiros, quási concluidos, assim como a conclusão das docas para barcos de pesca, que estão adjudicadas à Parceria dos Vapores Lisbonenses.

l) Estudo e construção da ponte sôbre o Tejo.

m) Protecção à indústria por meio de empréstimo ou actualisação das pautas, tendo em conta que à matéria prima não se pode aplicar a mesma taxa que se aplica ao produto manufacturado.

n) Construção de uma *gare* marítima, como forma de tornar acessivel à marinha estrangeira o pôrto de Lisboa.

o) Construção de um cais próprio para o desembarque de peixe.

p) Inirodução da indústria de siderurgia (altos fornos) como elemento principal para o desenvolvimento da indústria metalúrgica.

Eis, pois, o que julgamos necessário para atenuar ou talvez solucionar a crise de trabalho na nossa indústria.

Sôbre o horário de trabalho não concordamos com os fiscais operários, tendo em atenção a orientação do Sindicato Metalúrgico de Lisboa que regeitou os delegados ao Tribunal dos Arbitros Avindores.

Porisso propomos que à conclusão 1.ª sejam acrescentadas as palavras: «dos sindicatos que assim o entenderem».

Inquilinato

Também não aceitamos o critério da C. S. T. legislar para o Estado capitalista, pois julgamos que isso está fora da orientação sindicalista revolucionária que norteia a organização operária, e dos métodos de luta de classes.

Em nosso critério deve-se fazer uma grande agitação quer na *Batalha*, quer em sessões, comícios ou manifestos, tendente a levar o govêrno, pela fôrça dos protestos, a atender as reclamações exigidas pelos inquilinos.

E, finalmente, sôbre o último capítulo propomos que êle tenha o título de

Congresso dos Sindicatos de Lisboa

Não concordamos com a 1.ª conclusão sôbre a convocação dum congresso extraordinário em Outubro. Somos de opinião que a comissão instaladora procure realizar uma Conferência Local das comissões administrativas de todos os sindicatos de Lisboa, a-fim-de estudarem estes assuntos e a acção a desenvolver.

Propomos também que seja nomeada a comissão organizadora do congresso ordinário a realizar em Dezembro.

Estranhamos ainda que a comissão instaladora não emitisse num capítulo a sua forma de ver sôbre o grave problema da carestia da vida, tanto mais que os géneros estão a subir de preço escandalosamente no actual momento e ser êsse assunto que precisa duma forte agitação de forma a encolher as garras aduncas do comércio ladravaz.

Eis, camaradas, o que pensa o Sindicato Unico Metalúrgico e o que propõe ao conselho da Câmara Sindical do Trabalho, que modifica, em parte, o parecer da Comissão Instaladora.

Pelo Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa.—Os delegados: *José dos Santos, Manuel Ferreira da Silva.*

INSTRUÇÃO

Estão abertas as matrículas na Escola de Arte Aplicada de Lisboa, à rua D. Denis, 5, para o ensino profissional (diurno e nocturno) dos cursos abaixo designados, bem como para as das respectivas disciplinas, desenho especialisado, composição de ornato, modelação, aguarela e desenho de figura.

Os referidos cursos são: desenhador litógrafo, impressos, transportador litógrafo, cinzelador de metais, entalhador, marceneiro, lavores femininos.

— Comunica-nos a Comissão Escolar do Pessoal de Câmaras, ter recebido duma comissão constituída para angariar donativos a bordo do vapor «Moçambique», na viagem que findou em 17 de Agosto passado, para fundos da escola e Asilo de São João, a sua cota parte que lhe coube, a qual foi a seguinte: L 1.10, ouro; L-3.09 prata; 92$50 Moçambique; 62$25 Loanda; 7$50 S. Tomé e 108$75 Banco de Portugal.

—Na sede da 2.ª secção da Universidade Nacional de Instrução e Educação, instalada na Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, na Rua do Paraizo n.º 28-1.º, continuam abertas as matriculas para os cursos nocturnos e diurnos de primeiras letras, instrução primaria e comércio, podendo inscreverem-se naqueles cursos das 20 às 23 horas, todos os indivíduos adultos de qualquer profissão e seus filhos.

Muito breve deve realizar-se a abertura das aulas dos mesmos cursos, o que oportunamente se anunciará.

—Estão já abertas as novas matriculas na secção da construção civil de Palma, para as aulas diurnas e nocturnas de instrução primaria, as quais devem abrir no dia 6 do próximo mês de outubro. As condições de matricula estão patentes na sede da secção, todos os dias, das 21 às 23 horas. Tambem se encontra aberta a matricula para a aula de desenho.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano dêste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a côres, por Alonso, contendo um indispensável indice dos variadissimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45$00.

Encadernação (por capas e índice), 20$00.

Capas e indice em separado, 15$00

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

POR ESTES DIAS EM FOLHETIM:

A Revolução Francesa

Uma obra admirável que todos devem ler

E' aquele o título do novo livro que *A Batalha* vai publicar em folhetins da colecção «Mistérios do Povo», por Eugene Sue.

Trata-se do último livro daquela soberba colecção, o que tem maior intensidade de acontecimentos, onde a alma popular prenhe de aspirações de justiça mais se evidencia e mais nos fala dos grandes acontecimentos renovadores que Eugene Sue soube, com a sua pena brilhante, romantizar.

Os nossos leitores que não tenham acompanhado os livros anteriores podem, sem prejuizo da obra, iniciar a leitura, visto que cada volume trata duma época histórica e constitui uma obra completa.

A pena inspirada de Eugene Sue soube encontrar nesse belo e dramático acontecimento todas as suas fases emotivas e embelezar todas as grandes scenas desenroladas em tôrno dum rei que encarnava a tirania e dum povo que se bateu com energia, com audácia, com sublime e abnegado heroísmo pela liberdade e pela morte de grandes e iníquos preconceitos que ficaram para sempre aniquilados.

Na obra de Sue o povo atinge as alturas máximas da revolta e da justiça. Todos têm o dever de ler esta obra admirável.

NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

O rápido do Pôrto chocou com uma máquina em manobras

Não houve conseqüências graves e os prejuízos foram insignificantes

No túnel do Rossio deu-se ontem um desastre ferroviário sem graves consequências. O combóio rápido, que partia às 8,40, deteve-se a meio do túnel em virtude, segundo nos informaram, de avaria na máquina. Como o calor apertasse, incomodando os passageiros, o maquinista do rápido decidiu recuar o combóio, a-fim-de apanhar ar livre.

Para a rectaguarda, entre as linhas 5 e 8, andava uma máquina em manobras. O choque não se pôde evitar. Os passageiros do rápido foram arremessados dos seus lugares, havendo algum alarme.

O desastre teve, como acentuámos, pouca importância. O material e a máquina do rápido sofreram vários prejuízos e seis passageiros ficaram ligeiramente feridos, como se pode verificar da seguinte nota colhida no posto da Cruz Vermelha da «gare» do Rossio, onde se fizeram curativos:

Renato Roque Laia, desenhador de via e obras da C. P., ferido na região frontal; Augusto Soares, ferido na região frontal; Olímpio Calvim de Araújo, ferido na região frontal; José de Sousa Gonçalves, cosinheiro do W. L., contusão no tórax; Augusto Oliveira, ferido na região frontal; Manuel Lopes Rodrigues, criado do W. L., ferido no occipital.

Todos seguiram no combóio, à excepção de José de Sousa Gonçalves, que seguiu para sua casa.

O material do combóio seguiu o seu destino, por não serem graves as suas avarias. Os seguintes combóios partiram às horas marcadas.

SOLIDARIEDADE

Pró-Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas

E' já no próximo dia 25 que no Salão de Festas da Construção Civil se realiza a festa em auxílio da Caixa de Solidariedade da Federação das Juventudes Sindicalistas.

O programa, que é magnifico, está a cargo do «Grupo Dramático Solidariedade Operária» constando da representação do drama em 2 actos: «O delegado da 3.ª secção» e a graciosa comédia em 1 acto, «A Teima», seguindo-se um acto de variedades.

Aos amigos da Juventude Sindicalista e em especial aos camaradas filiados, a comissão lembra que na sua sede se encontram bilhetes que podem ser requisitados todos os dias, das 20 às 23 horas.

Espera a comissão que os camaradas venham hoje mesmo à sede do Núcleo da Juventude Sindicalista, calçada do Combro, 33, A, 2.º, requisitar bilhetes para a dita festa que tem unicamente o fim de auxiliar aqueles que, lutando por uma sociedade melhor, se encontram a ferros e portanto impossibilitados de angariarem meios para o seu sustento.

Abrilhanta esta festa um distinto grupo musical.

—Foi entregue pela secção dos estucadores da Construção Civil, à companheira do operário António Vargas, a quantia de 86$50, de uma subscrição aberta nas obras do novo manicómio.

Secção Telegráfica

C. G. T.

Figueira da Foz—*Empregados no Comércio e Indústria.*—Segue ofício respeitante ao vosso pedido.

Marinha Grande—*Sindicato da Indústria de Vidraça.*—Segue ofício.

Federações

METALÚRGICA

Sindicato de Vieira de Leiria.—Segue ofício, conta corrente e circular sôbre crise de trabalho.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho Interfederal. — Recebemos ofício, manifestos e vale

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão administrativa

Reúne hoje, pelas 21 horas.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Conselho de Delegados

Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne hoje o Conselho de Delegados a esta Câmara.

Deve na reünião de hoje entrar em discussão na especialidade o parecer da Comissão Instaladora e como as resoluções a tomar são de extrema responsabilidade, torna-se conveniente que todos os sindicatos aderentes se façam representar, para evitar de futuro trocas de opiniões que se nos afigura que só nos conselhos desta Câmara serão bem cabidas.

A's 21,30 horas o conselho funcionará com o número que estiver.

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico. — Todos os cobradores devem vir hoje à sede trazer os verbetes a seu cargo e assim como os secretários administrativos das Secções devem trazer os respectivos livros de matricula das mesmas, a-fim-de ser regularisado o registo geral dos associados do Sindicato.

A'manhã reúne a comissão administrativa pelas 21 horas.

Comissão Mista Sindical do Alto do Pina—Reüniu-se, tendo apreciado um ofício do sindicato dos manufactores de calçado sôbre a situação em que se encontram os trabalhos de organização da sua secção no Alto do Pina, tendo os membros da comissão administrativa presentes de reünir-se novamente no dia indicado pelo ofício do sindicato.

Resolveu-se oficiar à Secção Metalúrgica para que seja substituído o actual delegado, visto que não comparece às reüniões desta comissão e oficiar novamente à Câmara Sindical do Trabalho sôbre assuntos pendentes com aquele organismo e que esta comissão fôsse ao Forte do Monsanto visitar os presos. Lamentou a falta de comparência dos indivíduos à aula de militantes e procedeu à passagem dos bilhetes para a caixa de solidariedade da F. J. S. e, por último, resolveu avisar os que tenham passado bilhetes para a festa dos presos por questões sociais que devem liquidar até sábado.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Sindicato do Pessoal dos Matadouros Municipais.—Pelas 20 horas, a assemblea geral, para assunto urgente.

Federação Ferroviária. — Pelas 18 e meia horas, a comissão executiva.

Descarregadores de Mar e Terra.—Pelas 20 horas, assemblea geral.

S. U. C. Civil.—*Secção dos serventes.*—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Manufactores de Calçado.—*Secção do Alto do Pina.*—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, juntamente com a direcção do sindicato.

Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares.—O Conselho Central, às 21 horas.

Impressores Tipográficos.—A direcção, às 21 horas.

DIAS PROXIMOS

Federação Metalúrgica. — *Conselho Federal.* — Reúne sexta-feira, pelas 21 horas, para continuação da ordem dos trabalhos da sessão anterior, incluindo a nomeação dos delegados ao Conselho Confederal.

S. U. Metalúrgico.—*Secção do Alto do Pina.* — A'manhã, pelas 21 horas, a comissão reorganizadora.

Federação Ferroviária.—Sábado, pelas 10 horas, o Conselho Federal.

S. U. C. Civil.—*Conselho de Secções.*—Sexta-feira, pelas 21 horas, a comissão que entrevistará o chefe do govêrno, a-fim-de ela dar conta dos seus trabalhos e resolver-se em conformidade com as deliberações dos conselhos administrativos das secções.

Secção dos estucadores.— A'manhã, pelas 21 horas, assemblea geral, para apreciar uns assuntos de inadiável discussão respeitantes à sua secção e apreciar a conduta dum camarada deportado na Guiné.

Secção dos pedreiros.—A'manhã, pelas 20 horas, a comissão de inquérito a Manuel Inácio juntamente com a comissão administrativa.

S. U. Metalúrgico. — Reúne âmanhã pelas 21 horas, a comissão de melhoramentos, a-fim-de tomar posse, proceder à distribuição de cargos e assentar no seu plano de trabalhos.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Comité de Propaganda Metalúrgica do Norte.—Reüniu-se êste comité para tomar conhecimento de vários trabalhos encetados pendentes da reünião anterior, assim como apreciar a forma defectista que certo intruso que dá pelo nome de Manuel Moreira Tavares, vem fazendo contra o Sindicato Metalúrgico de Créstuma, ficando resolvido apontá-lo a tôda a organização geral e, em especial, aos metalúrgicos, como criatura sem escrúpulos, pois não só é prejudicial à propaganda, como também ladrão do mesmo organismo, do qual era secretário adjunto.

S. U. Metalúrgico do Pôrto.—Reüniu na passada quarta-feira, 8 do corrente, a comissão administrativa dêste Sindicato, que entre outros assuntos apreciou vário expediente, entre o qual um ofício do Núcleo da Juventude Sindicalista do Pôrto (secção dos Manipuladores de Pão) convidando êste organismo a fazer-se representar na sessão do aniversário da mesma, nomeando o camarada José Inácio Martins; uma carta de um camarada metalúrgico sindicado, que se encontra prêso na cadeia desta cidade por delito comum, pedindo para que êste organismo enviasse ali alguém, pois que muito tinha que comunicar.

Resolvido satisfazer o pedido e enviar dois membros da comissão administrativa: Caetano Rafnha e Amandio Pinto.

Foi mais resolvido instar com o camarada secretário administrativo para fechar o balancete do 1.º semestre do ano corrente para juntamente com as contas de 1925 serem presentes à assemblea geral a realizar no dia 22 do corrente mês. Mais resolve aceitar o oferecimento do camarada José Passos para fazer a cobrança da área central dêste organismo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne-se hoje, pelas 20,30 horas, o comité.

Secretariado Internacional Provisório.—Reúne-se hoje, pelas 21 horas, para apreciar as respostas das Centrais das Juventudes Sindicalistas da França e Alemanha, e demais trabalhos.

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assemblea geral dêste núcleo.

Secção Mista do Alto do Pina.—Reüniu-se a Comissão Reorganizadora, tendo resolvido enviar uma circular a todos os antigos sócios, a-fim-de ingressarem novamente na secção.

—Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a Comissão Reorganizadora.

Núcleo do Pôrto. — *Secção Mista.* — Reüniu-se a comissão executiva desta secção, tendo resolvido, entre outros assuntos de ordem interna, o seguinte: Enviar uma lista, com o nome dos militantes desta Secção que devem tomar parte na II Conferência Juvenil, à respectiva comissão organizadora; abrir brevemente, e de acôrdo com a Comissão de Propaganda, uma aula de militantes na Secção e oficiar aos ilustres professores D. Vitória Pais e Gomes Belo, saúdando-os pelas suas nobilíssimas atitudes assumidas no Congresso Pedagógico.

A inscrição para a aula de militantes encontra-se aberta até ao dia 18, das 20 às 22 horas.

Queixas e reclamações

Um brado de justiça

Da cadeia do Pôrto, sala n.º 2, escreve-nos o recluso Baltazar Moutinho contando-nos que se encontra prêso desde o dia 26 de Janeiro de 1924 e foi condenado na comarca de Carrazeda de Anciães em 5 ou 7 anos, sentença esta anulada pelo tribunal da Relação. Porém, como o ministério público se não conformasse com a anulação agravou para o Supremo Tribunal de Justiça e até hoje ainda o processo não baixou ao respectivo tribunal.

Em virtude disso Baltazar Moutinho aguarda indefinidamente que a sua situação se esclareça, motivo por que nos pede que tornemos pública a sua situação.

"A BATALHA" no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

OS MISTERIOS DO POVO

(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

— POR —

EUGENE SUE

Constituindo uma optima colecção dos grandes acontecimentos da humanidade, dividida em periodos históricos distintos, em volumes profusamente ilustrados e artisticamente encadernados.

I — O Carro da Morte
II — O Carpinteiro da Nazaré
III — A Mãe dos Acampamentos
IV — Ronan, o Vagabundo
V — As Filhas de Carlos Magno
VI — As Cruzadas
VII — A Jacquerie
VIII — Joana de Arc
IX — Os Jesuítas
X — Os Vingadores de Isabel
XI — A Revolta dos Camponeses
XII — A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas	
Cada série	5$00
à cobrança, pelo correio	6$00
Volumes encadernados, cada	10$00
à cobrança, pelo correio	11$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4$00

Pedidos à Administração de A Batalha